

São Caetano do Sul (SP) lidera ranking de desenvolvimento sustentável no país

- Índice de Ecossistemas de Impacto mapeia equilíbrio entre aspectos econômicos, ambientais e socioculturais
- Análise em 139 municípios pode orientar políticas públicas mais eficazes; veja o ranking

Ouvir o texto

Amanda Mota

São Paulo (SP)

São Caetano do Sul (SP), no ABC paulista, alcançou a melhor classificação no Índice de Ecossistemas de Impacto (Indei), que analisou 139 municípios segundo aspectos econômicos, ambientais e socioculturais.

Lançado neste mês, o estudo mapeia como municípios brasileiros com mais de 100 mil habitantes oferecem condições para que iniciativas de impacto socioambiental prosperem, a partir de 63 indicadores públicos.

Desenvolvido pelo Impact Hub —rede global de apoio a empreendedores de impacto— em parceria com o Instituto Sabin, que fomenta inovação social, o índice analisa oportunidades e fragilidades em cada território.



Bairro Santa Paula localizado no município de São Caetano do Sul (SP) - Eduardo Knapp/Folhapress

"Estamos em 14 estados, além do Distrito Federal. Fazemos trabalhos para comunidades, por exemplo, de Blumenau (SC) e Boa Vista (RR), com contextos e desafios socioambientais completamente diferentes. Então, precisamos nos adequar à necessidade de cada território", afirma Gabriel Cardoso, gerente executivo do Instituto Sabin.

A proximidade com a capital paulista, a dimensão territorial compacta e serviços públicos catapultaram São Caetano do Sul para o primeiro lugar do ranking.

"Com território totalmente urbanizado, o município oferece bons serviços de educação e cultura e apresenta soluções para desafios como coleta de resíduos, saneamento básico e transporte público", explica Gabriela Werner, presidente do Impact Hub.



São Caetano do Sul tem 165 mil habitantes e alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH): 0,862. "O município transforma proximidade física em acesso a oportunidades, educação e qualidade urbana", completa Werner.

Também se destacaram nos três eixos da pesquisa capitais como Florianópolis (SC), com IDH de 0,847 e 587 mil habitantes, e Vitória (ES) com IDH de 0,845 e 343 mil habitantes, além de cidades como Maricá (RJ), com IDH de 0,765 e 212 mil habitantes, e Nova Lima (MG), com IDH de 70,02 e população de 120 mil habitantes, segundo dados do IBGE.

A metodologia do estudo utiliza indicadores de órgãos públicos —como do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), MEC (Ministério da Educação), Inep, PIB e IDSC (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades)— para medir aspectos econômicos, ambientais e socioculturais.

O PIB, por exemplo, corresponde apenas a 14% da composição do Indei. "O desenvolvimento de um território não se explica por um único indicador. Há outros fatores que pesam e que muitas vezes são negligenciados", afirma Werner.

A análise é guiada pelo Índice de Prosperidade, que mede a capacidade de um território equilibrar os três eixos. As notas variam de zero a dez.

A metodologia do estudo adota como referência o melhor desempenho obtido entre os municípios —ou seja, aquele que recebe a nota máxima—, e os demais são avaliados proporcionalmente. "Ao invés de considerar um ideal inatingível, consideramos a melhor prática existente no Brasil", afirma Werner.

MUNICÍPIOS COM OS MAIORES ÍNDICES DE PROSPERIDADE

Notas de 0 a 10, parametrizada pelo melhor desempenho registrado

- 1** São Caetano do Sul (SP)
4,34
- 2** Florianópolis (SC)
4,28
- 3** Vitória (ES)
4,25
- 4** Maricá (RJ)
4,20
- 5** Nova Lima (MG)
4,12
- 6** Curitiba (PR)
4,06
- 7** Barueri (SP)
4,05
- 8** Erechim (RS)
4,03
- 9** Lavras (MG)
4,01
- 10** Botucatu (SP)
4,00

Os resultados do Indei apontam que municípios de porte médio, com população entre 300 mil e 1 milhão de habitantes, tendem a apresentar maior equilíbrio entre os indicadores.

"A gente vê essa tendência na escolha de pessoas que, cada vez mais, vão morar em municípios médios", acrescenta a presidente do Impact Hub.

O estudo também traça um panorama regional. Nenhum município do Nordeste lidera o eixo econômico-empresarial, embora a região se destaque no âmbito sociocultural, ao lado de Centro-Oeste e Norte.

Já Sul e Sudeste concentram os melhores resultados no eixo econômico-empresarial, mas apresentam os piores desempenhos na categoria sociocultural.

PANORAMA GERAL DO ÍNDICE POR GRANDE REGIÃO

Notas de 0 a 10, parametrizada pelo melhor desempenho registrado

1	Centro-Oeste	3,47
2	Sul	3,46
3	Sudeste	3,44
4	Nordeste	3,23
5	Norte	3,18

Além do diagnóstico, o índice permite a comparação entre municípios com características semelhantes, o que pode orientar a implementação de políticas públicas eficazes.

"É uma ferramenta para que gestores públicos tomem decisões baseadas em evidências, mas também para que investidores e empreendedores possam criar soluções que ajudem esses municípios a avançar nas áreas que eles mais precisam."

O Indei será atualizado a cada dois anos, com a proposta de acompanhar a evolução dos indicadores ao longo do tempo. A ferramenta é pública e gratuita, disponível para qualquer município e instituição interessada.

<https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2026/03/sao-caetano-do-sul-sp-lidera-ranking-de-desenvolvimento-sustentavel-no-pais.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo

Seção: Sustentabilidade